



LABORATÓRIO VERDE: O CAMPUS COMO LABORATÓRIO DE PAISAGISMO

Rafaella Vasconcelos Nogueira⁽¹⁾; Fabiano Pereira Pacheco⁽²⁾; Maria Rita Magalhães Moreira⁽³⁾; Renato Alves Teodoro⁽⁴⁾; Roxane Sidney Resende de Mendonça⁽⁵⁾; Neimar de Freitas Duarte⁽⁶⁾; Gustavo Henrique Xavier Torres⁽⁷⁾.

RESUMO

O projeto de ensino “Laboratório Verde: o campus como laboratório de paisagismo” tem objetivo de transformar áreas verdes do Campus Santa Luzia em ambiente educativo. Diante da dificuldade de manutenção desses espaços, o projeto propôs aliar ensino, pesquisa e extensão à gestão ambiental, promovendo abordagem coletiva e interdisciplinar para cuidado e valorização das áreas verdes. A metodologia segue princípios da pesquisa-ação, na qual há participação ativa dos sujeitos envolvidos, promovendo transformações reais no ambiente ao mesmo tempo que se produz conhecimento. Como resultados parciais foram produzidos: mapa digital na plataforma My Maps, com identificação e análise das condições da vegetação; catálogo de espécies, com informações técnicas e plano de manejo; cronograma detalhado de ações de manutenção; fluxograma de equipes para manutenção e proposição de ações e projetos. Uma das propostas deste projeto é a ação “Adote seu jardim”, na qual membros da comunidade se comprometem cuidar de um jardim, recebendo orientações necessárias e acumulando horas complementares ou de estágio, no caso de alunos, e de horas de trabalho para docentes e técnicos. O projeto propõe mudança de cultura institucional, estimulando pertencimento, responsabilidade coletiva e valorização do meio ambiente como componente essencial da formação cidadã. Laboratório Verde não é apenas um projeto, mas uma estratégia para transformar o campus em ambiente de aprendizagem colaborativa e sustentável, deixando legado duradouro para a instituição e sua comunidade.

Palavras-chave: Paisagismo; manejo; Laboratório verde.

1 INTRODUÇÃO

O projeto de ensino “Laboratório Verde: o campus como laboratório de paisagismo”, aprovado pelo EDITAL 287/2025 do IFMG, tem como objetivo consolidar práticas estratégicas, utilizando o campus como laboratório, onde ações de ensino, pesquisa e extensão

¹Estudante bolsista PIBEN: Curso Arquitetura e Urbanismo, Campus Santa Luzia, IFMG

²Estudante bolsista PIBEN: Curso Design de interiores, Campus Santa Luzia, IFMG

³Estudante bolsista PIBEN-jr: Curso Técnico integrado em Edificações, Campus Santa Luzia, IFMG

⁴Voluntário: Estudante de Design de interiores, Campus Santa Luzia, IFMG

⁵Coordenadora/Orientadora: Professora EBTT, Arquitetura e Urbanismo, Campus Santa Luzia, IFMG

⁶Coorientador: Professor EBTT, Engenheiro Agrônomo, Campus Santa Luzia, IFMG

⁷Colaborador: Técnico de Laboratório, Design, Campus Santa Luzia, IFMG



se articulam com a gestão das áreas verdes, permitindo que toda comunidade vivencie a aplicação de conceitos no mundo real. Segundo Dewey (1938), a experiência prática é fundamental para a construção do conhecimento significativo, já Freire (1996) diz que o processo educativo deve estar ancorado na realidade do educando, fomentando autonomia e pensamento crítico.

A metodologia adotada utiliza princípios da pesquisa-ação (THIOLLENT, 2011) que pressupõe a participação ativa dos envolvidos, promovendo transformações reais e construção coletiva do conhecimento. O projeto se apoia ainda nos fundamentos do paisagismo sustentável, conforme Konemann e Souza (2015), priorizando técnicas de manejo que respeitem o equilíbrio ecológico, biodiversidade e uso eficiente dos recursos naturais. Um exemplo é a adubação das plantas a partir da criação de uma composteira no Instituto mantida pela comunidade, dentre outras atividades sustentáveis.

Além disso, o projeto articula com princípios pedagógicos que orientam os Institutos Federais (verticalidade, transversalidade e territorialidade), promovendo indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão (INSTITUTO, 2017) e contribuindo para valorização do espaço escolar como território educativo e sustentável, gerando benefícios ambientais, sociais e pedagógicos duradouros.

A partir dessas premissas, a equipe do projeto iniciou o desenvolvimento do catálogo das espécies vegetais existentes no Campus Santa Luzia, bem como a criação de um Plano de Manejo, de modo a facilitar o cuidado das áreas verdes. Para tal, foi proposta a criação de uma subcomissão de paisagismo, a qual será um braço da comissão de infraestrutura voltada para o cuidado das áreas verdes e práticas sustentáveis da Instituição.

DESENVOLVIMENTO DAS ATIVIDADES E RESULTADOS PARCIAIS

Os resultados colhidos até o momento tiveram por base o levantamento *in loco* das espécies, informando a variedade e as condições nutricionais das vegetações presentes no campus. Em seguida, as espécies foram localizadas em mapa na plataforma “My Maps”, cada qual com informações de: nome científico; nome popular; insolação; condição (saudável ou doente); origem (nativa ou estrangeira); e observações relevantes, como tipo de doenças, necessidade de realocação etc. Por se tratar de uma área verde, entende-se que o mapa é uma



atividade dinâmica, uma vez que composições podem sofrer alterações, como inserção de nova espécie ou substituição de outra. O mapa está indicado no item “a” da Figura 01 ao fim do texto.

Informações mais detalhadas da vegetação estão no catálogo de espécies produzido pelo projeto (item “c” da Figura 01). O documento foi dividido entre os tipos de vegetações (forrações, herbáceas, arbustivas, palmeiras e arbóreas). Para cada espécie, foram incluídas informações referentes ao nome científico, nome popular, família, clima, origem, altura máxima, luminosidade, descrição da folha e tronco, período de floração, além do plano de manejo com cuidados básicos e informações adicionais/curiosidades sobre cada planta. Tal material caracteriza-se como guia resumido da biodiversidade presente no campus, tanto quanto impulsiona o conhecimento acerca da conservação do paisagismo. Arelado ao catálogo, o projeto desenvolveu um cronograma de ações de manejo (item “b” da Figura 01) para cada espécie, sendo possível definir os dias de rega, os períodos/meses de adubação, retirada de pragas, realização de podas e capina, etc. O documento contém ainda espaço para relatar sobre os estados das ferramentas de jardinagem, bem como informação adicional importante.

Ademais, durante a vigésima segunda edição da “Semana Nacional de Ciência e Tecnologia” (SNCT) o Laboratório Verde propôs a realização da oficina “Móveis vivos: Construindo um sofá de grama no IFMG Santa Luzia”. Durante encontro prático, os estudantes e servidores participaram da construção colaborativa de um sofá ecológico feito de grama natural instalado na área externa do campus, a fim de criar um espaço de descanso e contemplação ao ar livre. Para tal, a base utilizada foi construída de tijolo com o intuito de otimização da terra, tanto quanto o tempo para montagem, além disso, foi utilizada terra já presente no campus e grama, a qual foi adquirida. Por fim, a oficina promoveu reflexões acerca do uso consciente dos espaços urbanos, reaproveitamento de materiais e soluções paisagísticas sustentáveis.

Para além disso, o projeto está trabalhando na construção de um “Minicurso de intervenção paisagística para ambientes internos”. O minicurso foi proposto em duas semanas, abordando na primeira o processo de propagação de três espécies presentes no campus, através do método de estaquia, sendo elas a amoreira (*Morus nigra L.*), o cróton (*Codiaeum variegatum*) e a espada de São Jorge (*Sansevieria trifasciata*). Já na segunda semana, ocorrerá o plantio das espécies propagadas via intervenção paisagística em vasos nos blocos A e B do



campus, como também no pátio da biblioteca. Agendada para o mês de novembro, estudantes e servidores do campus poderão desenvolver métodos de propagação de espécies, a partir de critérios básicos paisagísticos, como também entender os cuidados essenciais de cada espécie propagada.

Por fim, outra proposta em desenvolvimento pela equipe é a proposição, em vias de aprovação pela direção geral do campus, da criação de uma subcomissão de paisagismo, integrada a comissão de infraestrutura do IFMG, a qual será dividida em três equipes (foi criado um organograma para exemplificar o funcionamento de tal subcomissão e suas equipes de trabalho – item “d” da Figura 01), sendo elas: Equipe de Atividades Sustentáveis; Equipe de Criação de Projetos, Material Didáticos e Oficinas; e Equipe da Horta do Campus. Nessa configuração, as equipes podem ser compostas por discentes, docentes e TAEs, os quais executarão as atividades de preservação e manutenção da Horta, Atividades Sustentáveis, proposição de Projetos, Oficinas, Materiais Didáticos, dentre outros. Dessa forma, na Equipe de Atividades Sustentáveis, as principais atividades pensadas foram a criação de uma composteira no espaço do campus, a fim de que ela garanta a adubação da vegetação do Instituto, bem como o projeto “Adote seu jardim”, o qual propõe que estudantes e servidores escolham jardins e vasos para cuidarem durante o semestre letivo, recebendo orientações necessárias e acumulando horas complementares ou de estágio, no caso de alunos, e de horas de trabalho para docentes e técnicos. O programa objetiva praticar a consciência ambiental do campus alinhado aos produtos já produzidos pelo projeto, como o mapa, o catálogo de espécies e o cronograma de manejo.

Figura 01 – Materiais Desenvolvidos pelo Projeto de Ensino “Laboratório Verde”.



Fonte: Materiais produzidos pela equipe do Projeto. Item “a” – Mapa de localização das espécies de vegetação, desenvolvido no site My Maps; Item “b” – Cronograma das ações de Manejo para cuidado com a vegetação do campus Santa Luzia; Item “c” – Catálogo de Espécies do campus Santa Luzia; Item “d”: Organograma da proposta da subcomissão de Paisagismo para o campus Santa Luzia.



3 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O projeto “Laboratório Verde” do IFMG se destaca como iniciativa inovadora e alinhada às premissas de uma educação ativa e engajada. Ao transformar o campus em um laboratório, o projeto promove a articulação entre ensino, pesquisa e extensão, permitindo aos alunos aplicar na prática conceitos estudados em sala de aula, desde o catalogamento e manejo de espécies até a criação de um plano de paisagismo sustentável. Os resultados já obtidos, como o mapa interativo das espécies e o cronograma de manejo, demonstram a efetividade dessa abordagem, que não apenas fortalece o conhecimento técnico, mas também a consciência ambiental e a capacidade de solucionar problemas reais.

Essa proposta vai além da sala de aula, impactando positivamente a comunidade acadêmica e o próprio ambiente do campus. As atividades desenvolvidas e propostas, como a oficina de “Móveis vivos” e o “Minicurso de intervenção paisagística para ambientes internos”, reforçam a relevância do projeto ao promover o trabalho colaborativo e a sustentabilidade. A iniciativa de se criar uma subcomissão de paisagismo e um programa como o “Adote seu jardim” evidencia o potencial duradouro do projeto para a instituição, consolidando a cultura de cuidado com o espaço e o protagonismo estudantil. Assim, o “Laboratório Verde” se estabelece como um modelo de educação que integra teoria e prática, no próprio espaço do campus, em benefício do aprendizado e do meio ambiente.

REFERÊNCIAS

DEWEY, John. **Experiência e educação**. São Paulo: Martins Fontes, 1938.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia**. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

INSTITUTO FEDERAL DE BRASÍLIA. **Projeto Pedagógico Institucional**. Brasília, DF: IFB, 2017. Disponível em: <https://www.ifb.edu.br/attachments/article/16333/Projeto%20Pedag%C3%B3gico%20Institucional%20-%20Alterado.pdf>. Acesso em: 27 fev. 2025.

KONEMANN, H.; SOUZA, L. C. **Paisagismo Sustentável: Técnicas e Aplicações**. São Paulo: Oficina de Textos, 2015.

LORENZI, Harri. **Plantas para Jardim no Brasil: herbáceas, arbustivas e trepadeiras**. 3. ed. Nova Odessa-SP: Jardim Botânico Plantarum, 2022.

THIOLLENT, Michel. **Metodologia da pesquisa-ação**. 18. ed. São Paulo: Cortez, 2011.